

EXPERIÊNCIA DOCENTE E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE TURISMO E HOSPITALIDADE - MODALIDADE EJA NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E DE ALGUM APRENDIZADO NO CURSO DE HOSPEDAGEM EM ARACAJU- SE.

GT1 Educação de Crianças, Jovens e Adultos

Esp. Luis Carlos Gonçalves – IFS¹

Ma. Ilka Maria Escalante Bianchini –IFAL²

Esp. Josael Bruno de Souza Lima –SEED³

Resumo

O artigo trata da iniciação científica no curso técnico do PROEJA Em Hospedagem no Instituto Federal de Sergipe. A referida modalidade foi criada pelo governo Federal em 2006 sendo implantada no IFS no mesmo ano. A iniciação científica foi inserida no curso em 2012, sendo, inicialmente, o valor da bolsa o maior estímulo à participação. Os problemas encontrados permeiam estrutura, material de consumo, deslocamento, falta de conhecimento e interesse, inexistência de tradição na realização de pesquisa entre os envolvidos na modalidade. Os procedimentos metodológicos foram de natureza qualitativa e pesquisa bibliográfica.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos, Hospitalidade, Iniciação Científica.

Abstract

The article deals with the scientific initiative in the course of technical PROEJA In Hosting at Instituto Federal de Sergipe. That modality was created by the Federal government in 2006 and implemented in the IFS in the same year. The scientific initiation was inserted in the course in 2012, and initially, the values of the scholarship encourage the participation. The problems found permeate structure, material consumption, displacement, lack of knowledge and interest, lack of tradition in conducting research among those involved in the sport. The methodology procedures had been of qualitative nature and literature

¹ Especialista em Gestão de Turismo e Hospitalidade, Instituto Federal de Sergipe, lucagourmet@hotmail.com

² Mestra em Geografia, Instituto Federal de Alagoas, ibianchini@yahoo.com.br

³ Especialista em Educação, Secretaria de Estado de Educação SE, jobs@infonet.com.br

Key worlds: Youth and Adult Education, Hospitality, Scientific Initiation.

Introdução

A Educação é uma das vertentes fundamentais para o crescimento da economia, seja pelo efeito direto sobre a melhoria da produtividade – formação de trabalhadores mais eficientes, capital humano – seja pelo aumento da capacidade do país de absorção e geração de novas tecnologias (SENAI, 2007). Na atualidade é notório a continua mudanças nos processos produtivos - com incorporação crescente de tecnologias gerando progressivas e significativas variações nas competências requeridas para o trabalho, com impacto no perfil demandado no terceiro setor da economia onde a hotelaria ocupa lugar de destaque, acentua-se ainda, a tendência de contratação de recursos humanos com maior escolaridade, de nível médio e técnico e em algumas áreas os cursos tecnológicos.

O professor no Ensino Profissional na modalidade EJA passa por grandes reflexões sobre o que ensinar e o que fazer para que as aulas se tornem mais motivadoras e eficazes para os alunos na construção do conhecimento, principalmente para diminuir a evasão no decorrer do curso. Esta modalidade de ensino tem como característica, na sua maioria, ser constituído por alunos que trabalham e tiveram seus estudos, às vezes, interrompidos por diversos fatores e necessitam da qualificação profissional e de motivação para continuar seus estudos. Este trabalho objetiva relatar a experiência docente e dados parciais da iniciação Científica na modalidade do PROEJA em Hospedagem que iniciou no ano de 2012 e 2013.

A criação do PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi instituído por meio do Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006 colocando que as Instituições devem passar a oferecer a modalidade que contempla uma orientação governamental de ações inclusivas, além de uma determinação de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível fundamental e médio, da qual, em geral no atual modelo de educação, são excluídos.

No seu parágrafo 1º, o Decreto Nº 5.840/2006 estabelece que:

As instituições referidas no caput disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando

como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007. (Decreto Nº 5.840/2006).

As alegações das áreas profissionais podem ser compreendidas como desdobramentos das transformações ocorridas na Educação Profissional da Rede Federal, em especial a partir de meados da década de 1990. Tais mudanças, ancoradas numa política educacional baseada no ideário de Estado Mínimo, resultaram na ampliação do número de Centros Federais de Educação Tecnológica em substituição às Escolas Técnicas Federais, no fim da oferta dos cursos técnicos integrados, na drástica redução da contratação de servidores efetivos, na desarticulação de um tipo de educação profissional que não correspondia mais às demandas do mercado, o que forçou a construção de itinerários formativos fundados nos princípios da flexibilização e da fragmentação do processo de aprendizagem, expressos na adoção de arranjos curriculares no formato de módulos (MAD'ANA e RIBEIRO apud FILHO, 2003).

Sendo assim os Institutos Federais tiveram que abrir turmas que se adequassem ao Decreto e foram lançados cursos e programas de educação profissional com uma concepção de formação humana integral e que, ainda, levasse em consideração as características da região da oferta.

As áreas profissionais escolhidas para a estruturação dos cursos serão, preferencialmente, as que maior sintonia guardarem com as demandas de nível local e regional, de forma a contribuir com o fortalecimento das estratégias de desenvolvimento socioeconômico e cultural. (Decreto 5840, 2006).

O Instituto Federal de Sergipe ofertou cursos também na área profissional de Turismo e Hospitalidade, levando em conta que Aracaju apresenta vocação para o turismo sendo considerada pelo Ministério do Turismo um destino indutor, uma capital que vem buscando se estabelecer no cenário nacional e internacional como um centro receptivo composto de atrativos turísticos naturais e artificiais.

Visão do Turismo e da Hospitalidade

Através de uma análise etimológica, o termo “tour” denota o sentido de viagem em circuito, deslocamento de ida e volta (Tour , francês, significa apenas “movimento circular”, em linguagem figurada). Através deste termo, os ingleses no século XVIII formaram o termo *tourism*, *tourist*, consolidando-se até os dias de hoje.

O turismo na atualidade consolida-se como uma atividade econômica que tem índices de crescimento e desenvolvimento significativos, competindo ao lado de setores gigantes como informática e telecomunicações. A indústria, que durante muitos anos se destacou no desempenho deste papel, perdeu seu lugar para a prestação de serviços, cujo setor, o turismo, tem as suas atividades concentradas.

A relação entre o turismo e a geração de empregos é bastante discutida e evidenciada entre os setores da economia, principalmente pelo seu poder de criar e expandir negócios, empregos diretos e um efeito multiplicador significativo para empregos indiretos.

Segundo Ansarah (2001) o que era novidade na década de 1970 hoje se tornou capa de revistas econômicas, assunto discutido em Ciências Humanas e Biológicas e segmento específico da Arquitetura e Engenharia. Assim, no início do século XXI, o turismo surge como uma força social, cultural e econômica capaz de movimentar centenas de milhões de pessoas e bilhões de dólares pelo planeta. Por ser uma atividade relativamente nova, compreendidas como fenômeno de massa há apenas meio século, o turismo exige ainda estudos específicos para articular seu corpus de conhecimento.

A existência do Turismo visto como segmento econômico de relevância se estabelece em razão de um Produto Turístico, no qual um conjunto de serviços turísticos oferecidos ao turista, para tornar a viagem cada vez melhor e mais confortável, sendo um produto não palpável o que por vezes dificulta a aferição da qualidade dos serviços prestados.

Em verdade, o Turismo se espraia indispensável ao desenvolvimento de sua atividade, quais sejam: agenciamento, hospedagem, alimentação, transporte, e atrativos turísticos (recursos naturais, culturais, históricos, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas). Carvalho e Vasconcellos (2006 p. 9) define a economia do turismo como:

“O estudo de como a sociedade emprega recursos escassos e de usos alternativos, para produzir bens e serviços que se destinam a satisfazer as necessidades das pessoas no que se refere ao deslocamento em relação aos seus locais de moradia ou de trabalho, com o objetivo de desfrutar de repouso, esporte, cultura, religiosidade, lazer e entretenimento”.

Para Barbosa (2006) “a hospitalidade, enquanto campo de estudo acadêmico é ainda recente. O termo usado por diversos autores descreve a hospitalidade como estudo de atividades de hotelaria e catering”. Outros preferem ampliar o leque de definições e explorar a hospitalidade como atos de recepcionar, hospedar, alimentar e entreter pessoas. A autora

ainda observa que ao pesquisar a hospitalidade, estuda-se primeiro o comportamento humano, seja por meio da busca do entendimento das necessidades da relação entre duas pessoas seja através da observação das expectativas dos profissionais e dificuldades encontradas para atuar no mercado. Dessa maneira é entendido que a hospitalidade nos leva a crer que é preciso criar um laço humano, de forma a valorizar o bem estar das pessoas.

Nesse contexto é notório a preocupação das escolas em oferecerem cursos de qualidade para atender as necessidades dos clientes e também para que os alunos egressos saiam com um diferencial sobre a competência profissional e que o elemento humano passa a ser peça fundamental de desenvolvimento no universo dos serviços.

A Educação profissional e o Curso Técnico na Modalidade EJA no Instituto Federal de Sergipe na área do Turismo e Hospitalidade.

O setor de Turismo e Hospitalidade engloba um complexo grupo de atividades econômicas e profissionais bastante inter-relacionadas entre si, a ponto de serem consideradas setorialmente ou, mais frequentemente, como uma só, mais abrangente, sob diferentes denominações - turismo e hotelaria, turismo e hospitalidade, hotelaria, restauração e turismo, hotelaria e gastronomia, indústria hoteleira, hospedagem, gastronomia e turismo, turismo de negócios e eventos, turismo, lazer e recreação, viagens e turismo, trade turístico, indústria do turismo, turismo, hospedagem e alimentação ou, simplesmente turismo ou serviços turísticos para todo o conjunto (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

As instituições de educação em turismo e hotelaria no Brasil são datadas na década de 1950 e teve seu início e forte desenvolvimento nas Regiões Sudeste e Sul do País, liderados, sobretudo pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Os cursos do SENAC nos diversos estados das regiões atendiam à qualificação de quadros operacionais de base para hotéis e restaurantes, em diversos restaurantes-escola. No final da década de 1960, instalou, no Estado de São Paulo, seu primeiro hotel-escola. Na região nordeste na década de 1960 e 1970 especificamente na Bahia na cidade de Salvador o SENAC começou a ofertar o curso de qualificação básica para os serviços de hotelaria e turismo, na década de 80 montou seu primeiro restaurante-escola.

O documento Subsídios para a Formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Técnicos de Educação Profissional - Setor de Serviços (Projeto de Reforma da Educação Profissional - Acordo MEC/UNESCO, de 1997), assinala que o setor de Turismo implica preponderantemente no relacionamento do profissional com outro ser humano e não

com uma máquina ou com insumos, como ocorre com trabalhadores de outros setores da economia. Daí decorre a importância relevante da capacidade de comunicação e relacionamento que devem ter estes profissionais, sob todas suas formas, seja a linguística, seja a interpessoal ou, ainda, a tecnológica.

O Curso de Hospedagem do IFS, com duração de três anos, na modalidade PROEJA teve início em agosto de 2006 com duas turmas entrantes através de sorteio público dos candidatos, sendo cada turma com vinte alunos. Com esse tipo de seleção, na época o CEFET se deparou com um problema: a dificuldade de leitura e escrita apresentada pelos selecionados, o que obrigou a Instituição a realizar cursos de reforço escolar. A partir de 2009, o processo seletivo de entrada passou a ser um prova com questões de português e matemática.

Percebeu-se que, mesmo com as provas de seleção e aulas de reforço em português e matemática os alunos ingressantes tinham, ainda, uma deficiência considerável nas mesmas disciplinas, o que ocasionou uma desmotivação inicial e evasão nos primeiros meses do curso. Quando os alunos percebiam que iam reprovar eles também evadiam do curso, o que intensificou o esvaziamento das turmas.

Nesse sentido Ventura (2009) observa que é preciso (re) aprender e (re) educar o olhar para ver além dos preconceitos e da ignorância para que se perceba que a vida, o cotidiano e o mundo formam um universo de conhecimentos a serem descobertos e (re) inventados e que a atitude inclusiva pode ensinar muito a todos,

O Curso de Hospedagem do IFS visa à formação integral dos alunos, tendo entre suas características técnicas a execução de atividades operacionais de recepção e atendimento a clientes, serviços de andares e comercial, critérios de qualidade na prestação de serviços, suporte ao hóspede durante sua estada, valorizando as características culturais, históricas e ambientais do local de sua atuação. O horário de funcionamento do curso é das dezenove horas às vinte e duas e quinze horas.

Iniciação Científica nos Cursos Técnicos

Segundo a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) a iniciação Científica é um estudo aprofundado, dentro da graduação, e que vai além do currículo mínimo exigido. Trata-se de pesquisa particularmente orientada, de longo prazo (1 ano ou, no máximo, 2 anos). A escolha do tema é livre, dependendo do aluno e do interesse do orientador (da linha de pesquisa, do currículo). No estudo, o aluno escolhe tema, com abordagem inovadora (certo ineditismo), e realiza pesquisas. É aconselhável que o tema seja bem específico. A pesquisa

deve ser factível no curto prazo Se destina a Em princípio, a todos os alunos de graduação. No entanto é necessário que o aluno tenha ainda tempo para realizar o estudo (não poderá estar terminando o curso) e bom desempenho escolar. Deverá, ainda, dispor em seu calendário de espaço necessário para realizar as pesquisas, as leituras e as redações. Se a pesquisa for financiada por agência de fomento haverá novas exigências. A FAPESP, por exemplo, aponta um ideal de 12 horas semanais de disponibilidade para a pesquisa. Também não poderá ter vínculo empregatício

Para a Universidade Federal de Pernambuco, a iniciação científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) é dirigido aos estudantes do ensino médio e profissional com a finalidade de contribuir para a formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos; de despertar vocação científica e de incentivar talentos potenciais, mediante sua participação em atividades de educação científica e/ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado de instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas ou institutos tecnológicos.

Menegasso (2010) em seus estudos desde 2006, com alunos ingressos no Ensino Técnico relata que este processo tem se constituído como um fator de motivação para a permanência destes alunos. O autor ainda observa que a Iniciação Científica neste nível de ensino tem se mostrado como importante instrumento de aprendizagem, uma vez que mobiliza os conhecimentos de diferentes disciplinas para a construção de projetos de pesquisa e possibilita aos alunos o aprendizado de métodos de organização e construção do conhecimento.

O Curso de Hospedagem do IFS - Instituto Federal de Sergipe, com duração de três anos, na modalidade PROEJA, teve início em agosto de 2006. Em 2012, a iniciação científica (PIBIC Jr) contemplou não só os alunos dos cursos técnico subsequente e integrado, como também alunos do PROEJA com bolsas no valor de R\$ 100,00 por 10 meses e para o professor orientador no valor de R\$ 500,00. O incentivo da bolsa oferecida pelo CNPq para os alunos iniciantes aumentou o interesse dos alunos quanto a possibilidade de desenvolver projetos de pesquisa, tornando clara a percepção que o incentivo financeiro contribui para o interesse dos alunos nos possíveis projetos oferecidos pela instituição.

Em 2013 houve a abertura do edital PIBIC-EM/CNPq, onde foram ofertadas 06 bolsas para alunos do curso PROEJA no valor de 100,00 por aluno, por um período de 12 meses, tendo um orientador voluntário. A apresentação do referido edital com a possibilidade de bolsas, motivou inúmeros alunos do curso de Hospedagem a concorrer por uma vaga em um projeto de pesquisa.

Relato de Experiência

O Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia foi criada no Estado de Sergipe a mais de 100 anos conhecida como Escola de Aprendizes e Artífices, passando no ano de 2002 Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET- seis anos depois transformou-se em Instituto Federal de Sergipe- IFS possuindo seis campi no Estado de Sergipe. Como docente, desde 2010 questionava-me o porquê da não oferta de Programas de Iniciação Científica nos Cursos Técnicos, subsequente e Integrado. Em 2012 a iniciação científica passou a ser ofertada não só para alunos do curso técnicos, subsequente e integrado como também aos alunos do curso na modalidade PROEJA. O curso em Hospedagem tem a duração de três anos, ofertado de forma anual, onde na estrutura curricular os alunos estudam as disciplinas básicas e as específicas ao mesmo tempo. O processo de iniciação científica é feito através de um edital onde o orientador envia um projeto para concorrer, e se esse é contemplado o professor orientador escolhe um aluno que tenha a média ponderada 7,0 para ser o aluno bolsista do projeto, podendo participar também um aluno voluntário sem remuneração da bolsa, que ao final do projeto o mesmo recebe o certificado. A pesquisa ocorre paralelamente ao curso, não havendo disciplina específica de orientação. O professor orientador estabelece um dia da semana em comum acordo com o aluno pesquisador para passar textos para leitura e fechamento.

No decorrer do semestre há uma cobrança semanal da continuidade das tarefas de pesquisa: leitura, investigação e redação de cada um dos tópicos: título, introdução, objetivos, justificativa (incluindo a revisão bibliográfica), metodologia, hipóteses, recursos, cronograma e bibliografia utilizada, tudo em conformidade com regras da ABTN. Durante todo o semestre, o orientador sugere, cobra, pede mudanças, corrige e orienta a continuidade dos trabalhos. A bolsa tem duração de 12 meses. Após 06 meses do início do projeto deve ser enviado para pró-reitoria de pesquisa relatório parcial contendo o que foi desenvolvido, é obrigatório também a participação do aluno no - CONNEP- Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação.

Embora estejamos na fase de realização da pesquisa propriamente dita, já é possível verificar, pela organização dos dados já obtidos, que as principais dificuldades consistem na transformação da atividade científica num instrumento de aprendizagem para superar as desistências e qualificar os profissionais. É importante que a coordenação do curso ou direção do campus trabalhe na superação das deficiências materiais e administrativas, e tomando a decisão política de tornar a atividade científica como importante ferramenta na formação

alunos. Ao perguntar aos alunos as principais dificuldades encontradas, eles apontam a dificuldade na escrita e interpretação dos textos.

Considerações

A modalidade EJA apresenta um perfil de entrada de alunos de baixa escolaridade, com pouca experiência acadêmica. Toda atividade desenvolvida com esse público deve levar em conta as dificuldades apresentadas pelos mesmos, pelos docentes e pelas Instituições que os recebem. A iniciação científica é relativamente nova até mesmo em alguns Institutos Federais de Educação, quanto mais para alunos EJA. Para o Usuário do trabalho, no mercado cada vez mais competitivo e exigente, O PREJA, como política de inclusão escolar que tem como objetivo aumentar o nível de escolaridade e formação técnica possibilita também a inclusão social. Como participante dos primeiros projetos de Iniciação Científica na modalidade EJA esperas-se que o campus Aracaju sinta a responsabilidade social desse desafio político e pedagógico. Através desses projetos, observamos que o aluno passa a ser e sentir-se mais valorizado, e o professor começa, também, a ver além dos preconceitos e vivenciar outro sentido na educação.

Referencias

ANSARAH,M.G. **Turismo e Segmentação de mercado**. São Paulo:Futura, 2001.

Confederação Nacional da Indústria. **Educação para a nova Indústria: uma ação para o desenvolvimento sustentável do Brasil/** Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. – Brasília: CNI, 2007.

BARBOSA. Claudia Ricciuti. **A Introdução da hospitalidade nos Cursos de Hotelaria**. Revista Visão e Ação- Vol. 8 n. 1 p. 75-89 jan. abril, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base**. Brasília: MEC, fev. de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: Documento Base**. Brasília: MEC/SETEC, 2009.

BRASIL. Decreto Nº. 5.840, de 13/07/2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e dá outras providências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **Referencias curriculares Nacionais da Educação profissional de Nível Técnico – Área de Turismo e Hospitalidade** – Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/turihosp-> Acesso em 12/05/2012

UNESCO. **Declaração de Hamburgo e Agenda para o Futuro. Conferência Internacional de Educação de Adultos.** Hamburgo, 1997.

VASCONELLOS, Marco Antonio Sandoval. CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. **Introdução à economia do turismo.** São Paulo: Saraiva, 2006.

VENTURA, Francisca Carneiro. **Proeja como inclusão Escolar: Um estudo de caso sobre as necessidades Especiais dos Estudantes.** Trabalho de Conclusão do curso de Pós Graduação Profissional. Instituto Federal de Educação Ciencia e Tecnologia de Mato Grosso-Campus Cuiabá, 85p. 2009.

Sites

http://master.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/AdministracaoPublica/ic_instrucoes.pdf
consultado em 22/05/2013

<http://www.ufpe.br/propeq/index.php> _ consultado em 02/05/2013.

<http://pt.scribd.com/doc/52239939/Artigo-4-Iniciacao-Cientifica-em-PROEJA>. Paulo José Menegasso. Consultado em 01/05/2013.

<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho> Desirée R. Ma`Ana, Barbosa, JM Vitorette. Consultado em 03/05/2013